

### **107. PREVALÊNCIA DO CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS PORTUGUESES**

I. Almeida, J. Gomes, S. Cerqueira, T. Rodrigues, C. Samorinha, J. Precioso

*Instituto de Educação, Universidade do Minho; Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto.*

**Antecedentes/Objetivos:** O uso de substâncias psicoativas lícitas (bebidas alcoólicas, tabaco e medicamentos) e ilícitas (canábis, cocaí-

na, ecstasy, entre outras) (SPAs) está atualmente entre as principais preocupações em saúde, na sociedade. Os estudos sobre a prevalência de consumo na população universitária são escassos e sem representatividade nacional. Além disso, para se conhecer a dimensão do problema e delinear medidas preventivas para uma população é essencial conhecer a prevalência e fatores associados nesse público-alvo. Este estudo teve como objetivo descrever a prevalência do consumo de drogas ilícitas, nos últimos 30 dias e nos últimos 12 meses, em estudantes universitários, em função do sexo e tipo de drogas.

**Métodos:** Estudo transversal descritivo (2012/2013) com uma amostra de 490 alunos, representativa do total de alunos do 1º ciclo, de uma universidade pública Portuguesa (345 do sexo feminino; idade média = 22,57 anos, DP = 8,22). Foram utilizados questionários quantitativos de autopreenchimento. O consumo foi avaliado pela resposta às questões: "Já alguma vez consumiste as seguintes substâncias (marijuana, haxixe, cogumelos mágicos, ecstasy, cocaína, heroína, anfetaminas, LSD ou outros): nos últimos 30 dias?; e nos últimos 12 meses?"

**Resultados:** A droga mais consumida foi a canábis (marijuana e haxixe). Registou-se uma prevalência de consumo de marijuana, nos últimos 12 meses, de 15,9% (27,7% nos rapazes e 11,1% nas raparigas) e, nos últimos 30 dias, de 11,9% (23,5% nos rapazes e 7,2% nas raparigas). Destes, 9,8% dos rapazes e 2,8% das raparigas consumiram marijuana mais do que 10 vezes nos últimos 30 dias. A prevalência de consumo de haxixe, nos últimos 12 meses, foi de 11,8% (24,2% de rapazes e 6,8% de raparigas) e, nos últimos 30 dias, foi de 9,6% (19,0% de rapazes e 5,7% de raparigas), com 12,0% dos rapazes e 12,0% das raparigas a consumir mais do que 10 vezes nos últimos 30 dias. Com exceção da canábis, a maioria dos alunos, de ambos os sexos, declara não ter consumido qualquer tipo de droga ilícita nos últimos 30 dias (entre 76,5% e 99%, conforme o tipo de droga) e nos últimos 12 meses (entre 72,3% e 99%).

**Conclusiones/Recomendaciones:** A droga ilícita mais consumida no meio universitário é a canábis, sendo o consumo mais elevado entre os rapazes. De forma geral, o consumo de outras drogas é residual. Estes dados realçam a importância da adoção de estratégias de prevenção primária do consumo de drogas ilícitas, especialmente da canábis, em contexto universitário. A promoção de campanhas de sensibilização, a par da criação de uma consulta de cessação específica para este tipo de consumo, e/ou de programas de intervenção multidisciplinares, podem constituir-se como recursos eficazes na promoção da saúde neste meio.